

Título de la ponencia: A geografia dos caminhos do sertão: circulação entre litoral e sertão em Minas Gerais (Brasil) nos setecentos

Ponente: Patrícia Gomes da Silveira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGG- UFRJ)

Correo electrónico: patyviagem@gmail.com

Línea temática: Cartografia Histórica

Resumen: Este trabalho filia-se ao campo de conhecimento da Geografia Histórica, cujas bases teórico-conceituais e metodológicas se viram enriquecidas nos últimos vinte anos com a diversificação de fontes e temas de pesquisa. Destacamos também a crescente interlocução entre Geografia Histórica e os Sistemas de Informação Geográfica (SIG), cujas ferramentas possibilitam a representação de processos espaciais sincrônicos e diacrônicos, além de servir como instrumento metodológico. Como grande parte dos vestígios para o estudo das geografias do passado se encontra em instituições de memória como arquivos, bibliotecas e museus, o trabalho com fontes primárias é essencial na construção de um “passado imaginado”. Com base nas ferramentas do SIG, dados históricos podem ser mapeados, contribuindo para a emergência de novas questões, problemáticas e interpretações sobre a organização e o arranjo espacial em tempos pretéritos. Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é caracterizar a circulação de mercadorias entre litoral e sertão na porção centro-sul da América Portuguesa nos setecentos, examinando fluxos econômicos, mercadorias e caminhos. Empregamos como fontes primárias: (1) livros fiscais (Arquivo Nacional-RJ) que registravam a circulação de mercadorias entre as diferentes localidades da capitania de Minas Gerais e as das capitanias de Goiás, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo; e (2) mapas históricos que forneceram informações sobre as povoações e os caminhos que estruturavam o espaço colonial, os limites territoriais à época e os aspectos físicos da região. Estes mapas também serviram de base para a elaboração de mapas temáticos inéditos com auxílio do SIG para representar feições geográficas e processos espaciais pretéritos. Reconhecemos que a constituição de uma rede proto-urbana em Minas Gerais a partir dos setecentos esteve apoiada em um conjunto de lugares, como arraiais, vilas, cidades, pousos e registros. Cartografar estes lugares foi um grande desafio, pois muitos não existem mais e só encontramos vestígios de sua localização (aproximada) nos mapas históricos. Mediante a rede de caminhos, picadas e trilhas que atravessavam a porção centro-sul da colônia, estes lugares estavam funcionalmente articulados, favorecendo a circulação em diferentes escalas. Na cartografia dos fluxos econômicos, três corredores de ocupação conectavam Minas Gerais à economia atlântica, tendo o relevo e a hidrografia papel central nessa configuração. De Salvador, os caminhos seguiam a Depressão do rio São Francisco ou contornavam a Serra do Espinhaço em direção à região mineradora. Saindo do Rio ou de São Paulo, os viajantes tinham que atravessar áreas de planaltos acidentados como as Serras do Mar e da Mantiqueira, seguindo preferencialmente os “caminhos naturais” que ofereciam menos obstáculos, como os fundos de vale, os divisores de águas e as gargantas das serras. Sublinhamos que os mapas aqui produzidos são resultado de nossa pesquisa em arquivos e da aplicação do SIG na recuperação e processamento da informação geográfica contida em documentos e mapas históricos. Embora o mapeamento com base em fontes históricas

nem sempre resulte em localizações precisas, fruto de um registro histórico vago ou ausente, o uso do SIG contribuiu nas questões que dificilmente seriam esclarecidas se não fosse a representação espacial dos lugares.